



Constituinte trabalha e mostra o seu valor

Brasília — Na semana em que a crise provocada pela reforma ministerial paralisou o governo e levou o presidente José Sarney a travar uma desgastante queda de braço com os partidos que lhe dão sustentação política, só havia um lugar em Brasília onde o trabalho continuava, em ritmo ordeiro e mais acelerado do que nunca: a Constituinte.

O plenário, quase sempre vazio, está longe de ser uma imagem fiel dos bastidores da Assembléia que está elaborando a futura Constituição brasileira. O trabalho é tão intenso que muitos constituintes acham que depois de promulgada a nova Carta, vão precisar de uma temporada em clínicas de repouso para se recuperar.

O deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), por exemplo, ainda não teve tempo de conhecer Brasília e interrompeu o hábito de fazer ginástica, pela manhã, por excesso de trabalho. "Já estou engordando", comprova o deputado de 39 anos, totalmente absorvido entre as reuniões das subcomissões do Sistema Eleitoral — da qual é titular — e a de Princípios Gerais, intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica — da qual é suplente.

Relatores

As 24 subcomissões têm se reunido pela manhã e à noite, de terça a quinta-feira, e

não são raras as sessões extraordinárias na segunda e sexta-feira, necessárias devido à escassez do tempo. Os mais sacrificados são os relatores, que, além de assistir às audiências públicas e discussões internas do grupo, ainda são responsáveis pela análise das sugestões ao texto constitucional encaminhadas à Mesa e pela elaboração de um relatório para a Comissão temática.

Relator da comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças, José Serra (PMDB-SP) assistente a todas as audiências públicas realizadas pelas três subcomissões que estudam o assunto e ainda tem se debruçado sobre inúmeras propostas de re-

forma dos sistemas tributário e financeiro do país.

Par alguns, o excesso de trabalho na Constituinte tem sido uma boa oportunidade de redenção. O deputado Alceni Guerra (PFL-PR), por exemplo, sumiu do cafezinho da Câmara e pode ser encontrado em tempo integral na Subcomissão dos Negros, populações indígenas, Deficientes e Minorias, da qual é relator. "Vou me dedicar totalmente a este trabalho. É uma forma de me redimir da fama de menino rico", desabafou o médico.

Para outros, como o deputado José Elias Murad (PTB-MG), presidente da Subcomissão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, o esforço é motivo para reclamações, ainda que feitas em tom de brincadeira. Depois de

assistir ao depoimento do ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, das 20h30min às 23h30min da última quarta-feira, o médico de 60 anos comentou: "Assim, vou ficar velho rápido demais".

O senador João Calmon (PMDB-ES), relator da Subcomissão da Educação, Cultura e Esportes, interrompeu uma audiência pública (que havia começado às 8h40min) às 14h45min, com a União Nacional dos Estudantes e a Federação dos Estabelecimentos de Ensino, com o seguinte argumento: "Educação é um dos maiores problemas deste país, mas vamos interromper os trabalhos, para que não enfrentemos um outro grande problema do Brasil: a fome."